



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LETRAS**

AMANDA IANNE ALVES FERREIRA DA SILVA FIGUEIREDO

**LUZ, CÂMERA, AÇÃO!
O CINEMA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO DE GRAMÁTICA DA LÍNGUA
INGLESA**

**CAMPINA GRANDE- PB
2014**

AMANDA IANNE ALVES FERREIRA DA SILVA FIGUEIREDO

LUZ, CÂMERA, AÇÃO!
O CINEMA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO DE GRAMÁTICA DA LÍNGUA
INGLESA

Monografia apresentada à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso orientado como requisito para a conclusão do curso de licenciatura em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba, na área de Língua Inglesa, sob a orientação do Prof. Ms. Marcílio Borba Guedes.

CAMPINA GRANDE- PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F475l Figueiredo, Amanda Ianne Alves Ferreira da Silva.

Luz, câmera, ação! [manuscrito] : o cinema como instrumento de ensino de gramática da língua inglesa / Amanda Ianne Alves Ferreira da Silva Figueiredo. - 2014.

51 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.

"Orientação: Prof. Me. Marcílio Borba Guedes, Departamento de Letras".

1. Cinema. 2. Língua Inglesa. 3. Gramática. 4. Ensino Fundamental. I. Título.

21. ed. CDD 371.335 23

AMANDA IANNE ALVES FERREIRA DA SILVA FIGUEIREDO

LUZ, CÂMERA, AÇÃO!
O CINEMA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Defendida e aprovada em 20 de fevereiro de 2014.

BANCA EXAMINADORA

Marcílio Borba Guedes Nota 9,0
Prof. Ms. Marcílio Borba Guedes – UEPB
(Orientador)

Cristiane Vieira do Nascimento Nota 9,0
Prof. Ms. Cristiane Vieira do Nascimento – IFPB
(1º Examinador)

Karyne Soares Duarte Silveira Nota 9,0
Prof. Ms. Karyne Soares Duarte Silveira – UEPB
(2º Examinador)

Média: _____

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu amado Senhor Jesus por ter me ajudado desde o início até o término deste trabalho, sem Ele nada do que foi feito seria possível. Que todas as honras sejam dadas a Ele.

Ao meu marido, Neto, pelas palavras de amor, apoio e força durante a realização deste trabalho, por me alegrar quando pensamentos de desistência vinham a minha mente e por sempre acreditar no meu potencial. Amo você, querido.

Ao meu orientador, Marcílio Guedes, por aceitar o meu convite para a orientação, pela paciência, carinho e dedicação a mim prestados durante as correções. Obrigada por ter perdido as férias corrigindo nosso trabalho, para que ele chegasse a se tornar um sonho realizado. Sem a sua competência e inteligência o trabalho não seria o mesmo. Obrigada por acreditar no meu trabalho.

Agradeço ao meu irmão e parceiro, Kleber Brito, que me ajudou na revisão e correção dos textos, sempre pronto a me ensinar e melhorar minha escrita.

A minha irmã, amiga e parceira, Rute Rávilla, por me apoiar quando necessário, por me incentivar em momentos de desânimo e se alegrar a cada página escrita deste trabalho.

A minha mãe, Iraci Ferreira, e ao meu pai, Iolanilson Chagas, pelos conselhos e orações que me alcançaram durante toda a minha caminhada acadêmica.

A minha irmãzinha, Febe Míriam, por me ajudar com as tarefas domésticas, enquanto eu estava escrevendo o trabalho.

A Cristiane Vieira e Karyne Soares, minhas inspirações na caminhada acadêmica, por aceitarem meu convite para prestigiar e avaliar meu trabalho que foi feito com muita dedicação e carinho. Obrigada Professoras, quero ser como vocês!

Aos meus amigos, Andréa Sousa, Jonnatah Macêdo e Wanderson Gonçalves, que torceram por mim e fizeram meu trabalho e minhas viagens serem menos árduos.

A Eva Maria, irmã amada, que não mediu esforços em me ajudar em tudo que precisei durante o trabalho.

Aos irmãos da Igreja em Boqueirão, pelas orações.

Aos meus colegas de classe que estiveram junto comigo durante esses cinco anos de UEPB, pela força e palavras de ânimo, amizade e motivação que sempre me deram.

“Porque o SENHOR dá a sabedoria, e da sua boca vem a inteligência e o entendimento.”

(Provérbios 2:6)

RESUMO

Os filmes são considerados uma das maiores formas de entretenimento nos dias atuais. Com eles viajamos, conhecemos e aprendemos sobre diferentes culturas, idiomas; como também vivemos, por um breve tempo, a vida de diferentes personagens, em diferentes situações e conflitos. Seria possível transformar todo esse entretenimento em um instrumento para o ensino de gramática em Língua Inglesa? Este trabalho irá abordar ensino de gramática em LI, por meio do uso do cinema em sala de aula, como também discutirá o papel do professor na utilização deste instrumento. Para tanto, nos apoiaremos nos estudos de Antunes (2007), Duarte (2009) e Napolitano (2005), procurando mostrar, através de uma sequência didática em uma turma de 7º ano do ensino fundamental, que o ensino da gramática pode se tornar divertido e contextualizado através da utilização de filmes.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema. Língua Inglesa. Gramática.

ABSTRACT

The movies are considered one of the biggest forms of entertainment nowadays. With them, we travel and learn about different cultures, languages; as well as live, for a short period of time - the story of the character- in different situations and conflicts. Would It be possible to transform all this entertainment in an instrument for teaching grammar in English language? This paper will approach the teaching of grammar in EL with the use of film in the classroom, as well as discuss the role of the teacher in the use of this instrument. For this, we will support in the studies of the Antunes (2007), Duarte (2009) and Napolitano (2005), we tried to show through a didactic sequence in a class of 7th grade of elementary school, that grammar's teaching can be funny and contextualized through the use of movies.

KEYWORDS: Cinema. English Language. Grammar.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Divisão dos grupos de alunos	29
Tabela 02 - Questionário feito para os alunos sobre gêneros fílmicos	30
Tabela 03 - Quadro montado pelos alunos sobre a rotina dos personagens	34
Tabela 04 - Lista de verbos reconhecidos pelos alunos na legenda das cenas	35
Tabela 05 - Atividade sobre PRESENT CONTINUOUS.....	39

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Capa do filme	31
Figura 2 - Texto de aluno do grupo A	36
Figura 3 - Texto produzido por um dos alunos do Grupo B	37
Figura 4 - Descrição de cenas	38
Figura 5 - Respostas positivas do questionário respondido pelos alunos	42
Figura 6 - Respostas negativas do questionário respondido pelos alunos	42

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1. FUNDAMENTAÇÃO TÉORICA	12
1.1 Gramática	12
1.1.1 O que é gramática?.....	13
1.2 Cinema como instrumento de ensino	15
1.2.1 Educação x Cinema	17
1.2.2 O cinema dentro da sala de aula.....	21
1.2.3 O papel do professor no ensino através do cinema	23
2. METODOLOGIA.....	27
3. ANÁLISE DE DADOS	29
3.1 Como começar?.....	29
3.2 Desenvolvimento da sequência didática	32
3.2.1 Passo 01 – Exibição do filme	32
3.2.2 Passo 02 – Discussão sobre o filme	33
3.2.3 Aprendendo gramática	35
3.3 Resultados da pesquisa.....	41
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	46
APÊNDICE - Montagem dos cartazes produzidos pelos alunos em sala de aula	48

INTRODUÇÃO

O cinema, conforme afirma Duarte (2009), foi uma invenção dos irmãos Lumière, em 1895, na França, que trouxe um novo olhar para as fotografias na época. Começou a ser melhorado e aperfeiçoado através dos séculos por outros gênios. Conforme o público da época ia se encantando, o cinema foi se desenvolvendo: primeiramente ele era usado para documentar acontecimentos do cotidiano das grandes cidades européias; posteriormente usado para contar histórias através das ideias de George Méliés. Porém, foi nos Estados Unidos que o cinema começou a se desenvolver como meio comercial. Com a primeira Guerra mundial, os filmes americanos foram exportados para o resto do mundo, surgindo assim grandes produtoras, hoje conhecidas por muitos ao redor do mundo. Na época do seu surgimento o cinema era acessível apenas para as classes sociais mais privilegiadas, com o passar do tempo ele passou a ser mais popular, mas ainda assim, era considerado um mero instrumento de entretenimento.

Hoje, esta invenção do século passado chega a nós como a sétima arte, e foi denominado assim devido ao seu conjunto de linguagens como imagem, narração, música, fotografia, teatro etc., como também por nos fazer refletir, apreciar, questionar e vivenciar aquilo que os personagens estão vivendo nos filmes. O cinema, assim como a música, a dança, a pintura, a escultura/arquitetura, o teatro e a literatura, nos faz sair um pouco do nosso cotidiano, como também, em certos casos, nos faz deixar o mundo real para viver por algumas horas a vida de outro personagem. A arte cinematográfica se tornou bastante acessível para a grande população, deixou de ser de poucos e passou a ser de quase todos.

O cinema se tornou uma das artes mais vistas e admiradas por pessoas de todas as idades, pois, devido aos seus inúmeros gêneros ele se adéqua ao gosto de jovens e adultos. Podemos dizer que o aumento da popularidade da arte cinematográfica passou a aumentar quando as películas exibidas na telona passaram também a ser exibidas na telinha. Hoje é muito raro encontrar uma pessoa que não tenha assistido a nenhum filme seja no cinema ou na TV.

Não obstante, vimos que o ensino da Língua Estrangeira (LE) vem enfrentando algumas dificuldades quanto ao método de ensino da gramática. Professores se prendem a livros didáticos e alunos se prendem à prática de decorar regras para realizar avaliações exigidas pelas escolas. Sabemos que este não é um método muito satisfatório, pois, como

professores de língua, objetivamos preparar nosso aluno para as situações reais da vida. Devido a isto, surgiu uma inquietação: Seria possível unir o cinema com o ensino da gramática de Língua Inglesa?

Neste trabalho, objetivamos promover uma reflexão acerca do ensino de gramática em LI, por meio do uso do cinema em sala de aula, bem como elaborar e ampliar uma sequência didática com uma turma de 7º ano, voltada ao ensino de gramática através de filmes. Além disso, verificar a compreensão dos alunos sobre alguns conteúdos gramaticais, abordados nos filmes, e, por último, identificar a satisfação (ou percepção de aprendizagem) dos alunos, com relação ao trabalho desenvolvido.

O cinema, muito mais do que apenas uma fonte de entretenimento, também pode ser um instrumento para o ensino. A Língua Estrangeira não se limita apenas à sala de aula, mas abrange os campos de tradução, legendagem, interpretação, entre outros. Ambos podem levar, de maneira prazerosa, o espectador a conhecer novas culturas e línguas, como inglês, espanhol, francês e até mesmo japonês, não se limitando, portanto, apenas às salas de exibição ou à TV (no caso do cinema), ou à sala de aula (no que se refere ao ensino de LE).

Temos observado que, nas salas de aula há sempre algum aluno comentando sobre filmes de diferentes gêneros. Tal fato nos levou a pensar em uma maneira de desenvolver a criatividade e o conhecimento de forma divertida e mais interativa, unindo o entretenimento que o cinema nos proporciona, com o ensino da gramática e suas regras que ainda é considerado árduo tanto para os alunos quanto para os professores.

Com este propósito, na composição da base teórica deste trabalho, nos apoiaremos, principalmente, nas considerações de Antunes (2007), acerca da gramática como fator constituinte da identidade, da história e da cultura de um povo, não se limitando apenas a um conjunto de regras para o “uso correto” da língua; bem como nas de Duarte (2009), que acredita que o cinema em sala de aula é uma fonte de socialização, interação e aprendizagem; e Napolitano (2005), ao defender que o cinema em sala de aula atua como motivador da aprendizagem e auxiliar no processo de revisão dos conteúdos abordados nas mais diversas áreas.

Nesse processo, após ter sido feita a pesquisa bibliográfica, elaboramos e aplicamos uma sequência didática com uma turma de 7º ano do ensino fundamental para a coleta de dados; em seguida, procedemos com a análise dos dados para a verificação da compreensão dos tópicos gramaticais abordados e da percepção de aprendizagem dos alunos.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Gramática

A gramática é popularmente conhecida como o livro que contém regras e normas que devemos aprender caso queiramos escrever e falar “melhor” uma língua. Por isso, é comum ouvirmos dizer que precisamos falar ou escrever de maneira “correta”, isto é, usar a gramática de maneira adequada nas orações, ou seja, usando, dessa maneira, a norma culta da língua (BIZZOCCHI, 1999). Os indivíduos considerados cultos são aqueles que usam a língua de forma “correta”, que não apresente erros de ortografia, ortoépia, prosódia, sem gírias etc.

Como educadores, procuramos estudar mais sobre as normas gramaticais para estarmos aptos a ensinar aos alunos a forma padrão da língua. No entanto, o que nós devemos lembrar é que a gramática não são apenas regras, ela também conta a história da língua como um todo - fala e escrita- e de como ela foi se modificando através dos séculos. Perini (2006, p.52) considera que:

Cada língua é um retrato do mundo, tomado de um ponto de vista diferente, e que revela algo não tanto sobre o próprio mundo, mas sobre a mente do ser humano. Cada língua ilustra uma das infinitas maneiras que o homem pode encontrar de entender a realidade.

Cada língua tem sua história e suas variações, assim como o falante. Não podemos ignorar o fato de que ambos, língua e falante, crescem juntos e se modificam juntos. Por exemplo, quando assistimos a um filme que retrata a época de colonização do nosso país, podemos perceber que a palavra “você” era dita de maneira diferente – *vós mecê*.

Sabemos que não existe maneira correta de falar ou escrever, existe uma adequação a determinados contextos. Não podemos usar palavras chulas quando nos referimos a uma autoridade, ou estamos em um ambiente formal – escritório, fórum etc. Também não usamos palavras rebuscadas em conversas com os amigos e família.

De acordo com Bechara (2006), cada falante da língua tem a gramática como reflexo de uma técnica linguística, ou seja, tem como base as normas gramaticais a serem seguidas, e que ajudam na intercomunicação na comunidade a qual pertence. O uso “correto” da gramática pelos falantes da língua revela o ambiente no qual eles estão inseridos: pessoas da zona rural têm suas peculiaridades na fala, usam vocábulos que talvez sejam desconhecidos por indivíduos da zona urbana. O nosso país é cheio dessas variações de fala, nos estados do Sul é comum encontrar falantes que modificam o uso do pronome pessoal

“você” para “ti” na oralidade, como também é comum encontrar falantes nos estados do Nordeste que utilizam o pronome “tu” ao invés de “você”. Em nenhum desses casos podemos dizer que a língua está sendo usada de maneira errada, ela apenas sofre modificações de acordo com o ambiente no qual o falante está inserido.

Todo falante tem sua própria história, sua cultura. Sendo assim, qual a finalidade de se aprender gramática, se em cada região do nosso país existem maneiras diferentes de falar? Essa pergunta é frequente dentro das salas de aula de Ensino da Língua Materna como também nas de Língua Estrangeira (LE). Para melhor responder a esta pergunta, precisamos entender o que é gramática e porque devemos ensiná-la em sala de aula.

1.1.1 O que é gramática?

O primeiro passo para entendermos o significado da gramática quanto ao seu uso e ensino consiste em compreender que ela também é a língua que falamos e que usamos para nos comunicar, e, como tal, faz parte de “nós mesmos, de nossa identidade cultural, histórica e social e é por meio dela que nos socializamos e interagimos, devido a língua/gramática desenvolvemos nosso sentimento de pertencimento a um grupo, a uma comunidade” (ANTUNES, 2007, p.22). Não podemos separar a língua da gramática, pois ambas são comunicação. Um exemplo desta afirmação pode ser dado através de uma criança, aprendendo a falar as primeiras palavras (ela já usa a gramática sem tê-la estudado), e sua mãe perguntar: *Quem quer chocolate?* A criança responderá no tempo verbal correto e usando o pronome adequado para a situação: - *Eu quero!* Logo percebemos que não foi preciso ensinar à criança as regras gramaticais ou explicar os tempos verbais, ela apenas utilizou a língua.

O problema da compreensão da gramática surgiu quando as pessoas passaram a vê-la apenas como regras a serem seguidas: conjugações de verbos, posição adequada dos pronomes, adjetivos etc., desconhecendo que essa parte reservada às regras é apenas parte da gramática. A gramática não se limita às regras. Em seus estudos, Antunes (2007) diz que ao falarmos sobre gramática, podemos estar falando:

- Das regras que definem o funcionamento de determinada língua;
- Das regras que definem o funcionamento de determinada norma;
- De uma perspectiva de estudo, como por exemplo: “a gramática formativa”, “a gramática estruturalista”, “a gramática funcionalista”;
- De uma disciplina escolar;
- De um livro.

A gramática abarca todas as regras de uso de uma língua, ela envolve desde os padrões de formação de palavras até orações mais complexas. “Nada na língua, em nenhuma língua, escapa a essa gramática, nem existe gramática fora da língua” (ANTUNES, 2007, p.26). Tendo como referência a gramática como língua, podemos afirmar que qualquer falante de uma língua sabe a sua gramática e, em menor ou maior grau de formalidade, pode utilizá-la sem a necessidade de conhecer suas regras em todas as minúcias. Porém, quando nos remetemos à escrita formal, a gramática se torna mais complexa, já que, na escrita, deve-se seguir um padrão, e temos que usar nosso conhecimento sobre as regras gramaticais para fazê-lo de forma adequada.

O grande problema na compreensão da gramática está na maneira pela qual ela é ensinada em sala de aula. Para melhor compreensão dos alunos, o professor de língua materna ou de LE deve ter em mente que a gramática faz parte da língua e não deve ser ensinada separadamente. “Como se redigir um texto ou ler literatura fosse coisa que pudesse fazer sem gramática, ou como se saber gramática tivesse alguma serventia fora das atividades de comunicação”(ANTUNES, op. cit., p 32).

Podemos observar nas aulas de LE que a gramática está sendo ensinada sem contexto, ou seja, de forma isolada. O ensino da conjugação dos verbos, por exemplo, ou a colocação dos adjetivos nas orações, é frequentemente feito dessa maneira. O máximo que o professor conseguirá com este tipo de abordagem é fazer com que seu aluno decore aquilo que lhe foi exposto. O que não deve ser o objetivo. É preciso ensinar gramática aos alunos de forma significativa:

Significativo é algo que tenha a ver com o universo dos alunos. É o professor levar em consideração as experiências deles. É fazer com que os alunos produzam língua, em vez de somente reproduzi-la. Enfim, ser significativo é usar a língua de forma contextualizada. (PAIVA, FIGUEIREDO, 2005, p. 175)

Contextualizar a gramática para os alunos é o primeiro passo para o aprendizado da mesma. Professores precisam aperfeiçoar a maneira de transmitir conceitos gramaticais. Sabemos que as regras já estão estabelecidas na gramática, mas isso não quer dizer que devemos continuar a ensiná-la da mesma maneira. A cada dia surgem notícias envolvendo diferentes assuntos, logo, seria interessante ensinar a gramática aos alunos abordando-a através de temas que falem do cotidiano deles – não devemos continuar a utilizar exemplos descontextualizados para ensinar gramática. Vejamos a sentença “The book is on the table”, ela poderia ser abordada tomando-se alguns aspectos gramaticais como o uso da preposição

“on” para definir lugar, a conjugação do verbo “to be” ou até os usos do pronome definido “the”. Nosso objetivo deve ser o de fazer com que o aluno compreenda a função da gramática e tenha confiança em utilizá-la na fala e na escrita.

Precisamos mudar, ousar no ensino de gramática nas salas de aula. Se ela se tornar algo interessante, atrativo e alcançável para os alunos, ela fará sentido para eles. Atualmente existem muitas abordagens que podem deixar as aulas de gramática mais interessantes, entretanto, iremos nos deter apenas em uma delas, o cinema. Mostraremos que o uso de filmes em sala de aula de LE, para ensino de gramática, pode ser um instrumento facilitador de um aprendizado satisfatório por parte dos alunos.

1.2 Cinema como instrumento de ensino

O cinema vem, ao passar dos anos, encantando as pessoas ao redor do mundo. Por ser uma arte que encanta, provoca e comove, bilhões de pessoas assistiram ou irão assistir filmes nas telas do cinema ou nas televisões de suas casas – e, entre esses bilhões de pessoas, há professores e alunos, (NAPOLITANO, 2005).

Estudioso do assunto, o francês Pierre Bourdieu (1979) afirma que o acesso que as pessoas têm ao cinema, ou a qualquer obra cinematográfica, contribui para o aprendizado do que ele chama de “competência para ver”. Esta expressão não remete à capacidade de um dos sentidos das pessoas – a visão -, e sim a maneira pela qual elas compreendem e analisam a linguagem cinematográfica.

O autor ainda afirma que a “competência para ver” não se adquire apenas vendo filmes, pois está ligada a questões culturais, isto é, dependendo do ambiente no qual o individuo está inserido, ele terá um gosto específico para filmes: pessoas que gostam de arte de um modo geral, literatura, história da arte etc., como também gostam de ampliar seus conhecimentos sobre diferentes culturas são críticas quanto àquilo que lhes é mostrado, para essas pessoas filmes *Cult*¹ são mais apreciados, pois eles levam a raciocinar e a interagir de forma madura com o filme. Outros gêneros podem se tornar agradáveis para pessoas que buscam o conhecimento através do cinema; para estas, gêneros como documentários e filmes históricos são mais apreciados. É normal ainda encontrar pessoas que não se agradam de filmes, simplesmente não se interessam por esse tipo de linguagem. Enfim, a “competência para ver” está ligada à cultura, ambiente e experiência escolar do espectador. Este conjunto de

¹ Termo para designar filmes de arte.

fatores “é o que lhes permite desenvolver determinadas maneiras de lidar com os produtos culturais, incluindo o cinema” (DUARTE, 2009 p. 13).

Considerando, *a priori*, essas afirmações, nota-se que o gosto pelo cinema é algo cultural. A apreciação de filmes “está ligado à origem social e familiar das pessoas e à prática de ver filmes”, como afirma Duarte (op. cit., p. 13). A autora ainda afirma que, se observarmos a educação como um processo de socialização, perceberemos que o cinema está nele. De acordo com Émile Durkheim, considerado um dos pais da sociologia, os indivíduos vêm ao mundo com total ignorância, cabendo aos adultos lhes ensinar como se comportar, a dividir e a interagir, ou seja, a viver em sociedade. E para o autor, a educação desempenha um papel muito importante nesse processo. Assim, “caberia, então, à sociedade, inicialmente representada na figura dos adultos responsáveis pelo recém-chegado, inculcar nele os requisitos necessários ao convívio em sociedade” (Durkheim *apud* Duarte s/d, p 15).

Outro dado relevante, citado por Duarte (2009), acerca da socialização de um indivíduo, toma as considerações de Georg Simmel, estudioso da sociologia na década de 80. Ele afirma que “entende a socialização como um processo no qual o indivíduo socializado tem participação ativa, interfere nas condições em que ela acontece e modifica o mundo social, os indivíduos se socializam produzindo o social.” (Simmel *apud* Duarte, 2009 pág. 15).

Com isso, vemos que, tanto para Durkheim quanto para Simmel, o indivíduo tem que ser sociável para a boa convivência em sociedade, e a escola tem um grande papel, no que diz respeito a este aspecto. No entanto, é preciso analisar os ambientes nos quais esse processo acontece – dentro/ fora da sala de aula, convívio familiar etc. É neste ponto em que entra o cinema: podemos considerar a relação entre espectador e o cinema uma forma de aprendizado, pois:

O mundo do cinema é um espaço privilegiado de produção de relações de “sociabilidade”, no sentido que Simmel dá ao termo, ou seja, forma autônoma ou lúdica de ‘sociação’, possibilidade de interação plena entre desiguais, em função de valores, interesses e objetivos comuns. Ver filmes é uma prática social tão importante, do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, quanto à leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais. (DUARTE, 2009, p.16).

Sabemos que os filmes fazem parte de nossas vidas desde pequenos, muitas vezes as primeiras imagens referentes à família, à religião e até mesmo ao amor vêm de uma imagem adquirida na infância, possivelmente de algum desenho ou filme (DUARTE, 2009). Não podemos ignorar que os filmes estão no nosso convívio desde muito cedo e, sem perceber, aprendemos com eles palavras, expressões idiomáticas, comportamentos,

aprendemos sobre literatura nas salas de nossas casas, como também conhecemos grandes personagens da nossa história na telinha ou na telona, e isso leva o espectador e/ou aluno a interagir em com a sociedade como afirma Duarte (2009, p. 18): “Parece ser desse modo que determinadas experiências culturais, associadas a uma certa maneira de ver filmes, acabam interagindo na produção de saberes, identidades, crenças e visões de mundo de um grande contingente de atores sociais”.

Cruz, Gama e Souza (2005, p. 489) afirmam que o cinema tem um grande aparato tecnológico “apropriado para documentar, encenar e narrar histórias, o que permite uma nova maneira de olhar o mundo e, com isso, estabelecer uma forma peculiar de inteligibilidade e conhecimento”. Logo, o cinema, além de causar no espectador diferentes sentimentos, também o leva a desenvolver seu lado crítico.

A partir destas afirmações, podemos dizer que o cinema, além de possível instrumento para o ensino, também pode ser considerado como uma ponte, deixando mais próximos professor e aluno, já que ambos terão opiniões para compartilharem entre si.

O cinema, como dito anteriormente, pode proporcionar ao aluno socialização e conhecimento sobre diversos temas, além, evidentemente, do entretenimento. Sendo assim, podemos dizer que o cinema é um excelente facilitador na sala de aula.

1.2.1 Educação x Cinema

Para Duarte (2009, p. 69), “Cinema e educação vêm se relacionando um com o outro há muitas décadas, embora ainda não se reconheçam como parceiros na formação geral das pessoas”. A autora ressalta que o cinema passou a falar sobre a vida escolar a partir do fim da Segunda Guerra Mundial de forma idealizada e crítica. Nas telas, o cinema apresenta uma visão romântica e conservadora sobre o ambiente escolar que abrange desde a relação professores/alunos até alunos/alunos, nos filmes conhecidos como “filmes de escola”. Este gênero fílmico, cuja maioria é de origem norte-americana, aborda problemas escolares, como por exemplo: insatisfação dos alunos quanto à direção escolar ou a metodologia dos professores, *bullying*² entre alunos/alunos e professores/alunos.

No início de sua criação, na década de 40, estes filmes mostravam a dedicação quase sacerdotal dos professores e apresentavam uma realidade escolar diferente dos dias atuais, eram compostos por uma linguagem simples e formal – dificilmente apresentavam

² **Bullying** é a prática de atos violentos, intencionais e repetidos, contra uma pessoa indefesa, que causam **danos físicos e psicológicos**.

gírias ou palavras de baixo calão - e esta maneira de abordar o ambiente escolar no cinema continuou até a década de 90, quando os filmes de escola passaram a ter um olhar diferente quanto às problemáticas escolares: o filme *Sociedade dos poetas mortos* é um exemplo disto.

Atualmente, os “filmes de escola” tiveram algumas modificações no que diz respeito a sua linguagem e enredo. Os filmes *Uma mente brilhante* de 2001, *Clube do Imperador* de 2002 e *Escritores da Liberdade* de 2007 são exemplos dessa mudança, neles são mostradas diferentes personalidades de professores e alunos, como também abordam temas atuais como: o convívio entre alunos de diferentes classes sociais, violência na escola etc. Nestas novas produções percebemos que características como linguagem chula, violência física e verbal são recorrentes neste gênero atual.

Em algumas produções ainda podemos identificar um olhar romântico sobre a escola – um bom professor que tenta levar seus alunos ao caminho do conhecimento, - porém, na maioria dessas produções, o ambiente escolar é permeado por violência, palavras de baixo calão e comportamentos não aceitáveis como: rebeldia, desrespeito contra professores e autoridades da escola, entre outros, o que desagrada alguns educadores.

A arte cinematográfica se espelha, muitas vezes, na educação para produzir filmes que chamem atenção dos jovens, e a escola, por sua vez, usa tais produções para apresentar um determinado conteúdo. Ambos caminham juntos para um novo tipo de conhecimento.

Infelizmente, a escola ainda não percebe o cinema como fonte de aprendizagem. Duarte (2009, p. 70) afirma que: “Embora valorizado, o cinema ainda não é visto pelos meios educacionais como fonte de conhecimento, temos dificuldade de reconhecer o cinema como arte”. É preciso reeducar nossa visão quanto à sétima arte, ainda estamos com o pensamento de que os filmes servem apenas para diversão e entretenimento.

Imersos numa cultura que vê a produção audiovisual como espetáculo de diversão, a maioria de nós, professores, faz uso dos filmes apenas como recurso didático de segunda ordem, ou seja, para ilustrar, de forma lúdica e atraente, o saber que acreditamos estar contido em fontes mais confiáveis” (DUARTE, 2009 p. 71)

Logo, percebemos que os professores ainda vêem o audiovisual como um instrumento usado somente para atividades, como encerrar conteúdos, e quase nunca como fonte de aprendizagem. Isso ocorre devido ao preconceito que a educação ainda tem com o audiovisual, pois, para muitos, este tipo de abordagem visual é negativa, pois pode deixar os alunos preguiçosos para ler e para desenvolver atividades escritas (op. cit., 2009). O grande

problema da nossa educação, com relação a este assunto, é a não identificação do cinema como prática cultural e educacional. Neste sentido, Duarte (2009, p. 44-45) afirma que:

O significado cultural de um filme (ou de um conjunto deles) é sempre constituído no contexto em que ele é visto e/ou produzido. Filmes não são eventos culturais autônomos, é sempre a partir dos mitos, crenças, valores e práticas sociais das diferentes culturas que as narrativas orais, escritas ou audiovisuais ganham sentido.

Sendo assim, a educação não pode negar que o cinema é importante para ampliar o conhecimento de mundo dos alunos, pois, como dito anteriormente, tudo nele é válido, basta apenas ensinar o aluno a “ver”. Mas para isso é preciso que o professor também tenha a “competência para ver”.

A escola, segundo a autora (op. cit), tende a generalizar a crítica que se faz a alguns filmes, como aqueles que usam palavras de baixo calão, violência, gírias, cenas de sexo etc., e acaba desclassificando estas produções cinematográficas de um modo geral. No entanto, é possível utilizar filmes com esses tipos de linguagens em sala de aula, desde que o professor direcione seu aluno quanto ao tema exposto, como também a atividade a ser realizada, selecione cenas etc. O problema consiste em ignorar o valor dos filmes como também a sua importância para o patrimônio artístico e cultural.

O debate em torno das questões sobre educação através do cinema tem gerado muitas controvérsias, principalmente depois do surgimento de novas práticas educacionais que vem tomando espaço no âmbito escolar. De acordo com Araújo (2007):

No âmbito específico das práticas escolares, o próprio sentido do que seja "educação" amplia-se em direção ao entendimento de que os aprendizados sobre modos de existência, sobre modos de comportar-se, sobre modos de constituir a si mesmo para os diferentes grupos sociais, particularmente para as populações mais jovens se fazem com a contribuição inegável dos meios de comunicação.

Tendo como base o que foi citado acima, percebemos que o sentido da palavra “educação” refere-se a algo mais abrangente atualmente, ou seja, educar não é só ensinar a ler e escrever, e sim tornar o aluno um sujeito capaz de interagir com o mundo a sua volta. A partir desta afirmação, nós, professores, precisamos nos indagar sobre o modo de construir esse processo de aprendizagem, pois, “O processo tradicional de ensino não é mais capaz, sozinho, de realizar esta tarefa, está além de suas possibilidades, hoje a educação precisa ultrapassar a sala de aula e atender às necessidades imediatas da sociedade” (Gomes *apud* Araujo, 2007).

Pensando nisso, passamos a observar a relação entre o cinema e o conhecimento que vai além da educação formal, pois, desde seus primórdios, o cinema foi considerado um poderoso instrumento de educação e instrução, exemplo disso são os filmes chamados “filmes de escola”, já citados anteriormente, os documentários e as biografias. “A relação entre cinema e educação, inclusive a educação escolar, faz parte da própria história do cinema, onde o que é específico do cinema em relação ao conhecimento é que este está contido na imagem” (ARAÚJO, 2007).

Se analisarmos os conhecimentos contidos em um filme, iremos transcender o uso do cinema como mera ilustração audiovisual. Cinema é arte e, como tal, proporciona aos seus admiradores e/ou expectadores a capacidade “de perceber suas realidades cotidianas mais vivamente e decodificando formas, sons, gestos e movimentos” (op. cit, 2007). A autora, citando do site **cineedu.com.br**³, criado por professores que usam o cinema como fonte de educação em suas salas de aulas e tem como objetivo fortalecer os princípios do cinema na escola, diz que a arte cinematográfica auxilia a:

Mobilizar a expressão e a comunicação pessoal; intensificar as relações dos indivíduos tanto com seu mundo interior como com o exterior; auxiliá-lo a compreender a diversidade de valores que orientam tanto seus modos de pensar e agir como os da sociedade; favorecer o entendimento da riqueza e diversidade da imaginação humana.

Nesse sentido, podemos afirmar que o cinema, aos poucos, vem conquistando seu espaço no âmbito escolar como proposta educativa, pois, considerado uma ferramenta educacional, traz para sala de aula inúmeras possibilidades de ensino/aprendizagem, haja vista que, dentro deste contexto da utilização do cinema como ferramenta de ensino, temos várias opções que vão desde focar aspectos históricos ou literários até o ensino da gramática. Através dessas possibilidades, também podemos, com o uso do cinema, trabalhar os temas transversais, estabelecidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), de modo a proporcionar aos alunos a capacidade de:

(...) posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, utilizar as diferentes linguagens — verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal — como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias, interpretar e usufruir produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação. (p.7- 8)

³ O link a que a autora se refere é <http://www.cineedu.com.br/page11.html>. Quando acessado em 12 de junho de 2013, no início de nossa pesquisa, estava disponível. No entanto, durante a revisão deste trabalho, a página notifica “Erro 404 – página não encontrada”.

Diante do exposto, entendemos que “o cinema é uma ferramenta de trabalho motivadora, inovadora, bem como instrumento capaz de envolver várias disciplinas e conteúdos programáticos num mesmo momento” (ARAÚJO, 2007). Porém ainda existe um longo caminho a ser percorrido quanto ao uso adequado do cinema em sala de aula.

1.2.2 O cinema dentro da sala de aula

Até aqui, vimos que, apesar de o cinema vir ganhando espaço nas salas de aulas como um instrumento educacional, ele ainda não está sendo usado de forma adequada, portanto, passaremos a discutir quais as formas e com quais objetivos o cinema pode ser utilizado no ensino de língua estrangeira.

Inicialmente, uma das formas mais comuns de uso do cinema em sala de aula de LE tem como objetivo a motivação do aluno. De acordo com Napolitano (2005), muitos professores têm usado o cinema em sala para motivar os alunos desinteressados e preguiçosos, levando-os a se interessar pela leitura. Contudo, deve-se ter cuidado quando utilizar filmes para esse fim, pois, se a atividade se tornar cansativa, acontecerá o oposto do esperado, portanto o aluno passará a não se interessar pelo assunto como também ficará desmotivado em sala de aula.

Ainda de acordo com Napolitano (2005), o filme precisa ser bem selecionado, ou seja, estar adequado à faixa etária dos alunos, ter mais apelo junto a determinado grupo de alunos, como também deve estar dentro da proposta que o professor pretende trabalhar. Dessa forma, o filme pode levar os alunos desinteressados a interagirem uns com os outros, participando de discussões em sala de aula sobre os temas abordados nos filmes assistidos. Além disso, o cinema pode auxiliar os alunos visuais, aqueles que apresentam mais facilidade para compreender algo através de estímulos visuais. Para este tipo de aluno, é mais fácil compreender uma imagem do que um parágrafo.

Porém, para se obter motivação através do cinema, é preciso coordenação e planejamento por parte do professor, como sugere Napolitano (2005, p.16):

Ao escolher um ou outro filme para incluir nas suas atividades escolares, o professor deve levar em conta o problema da adequação e da abordagem por meio de reflexão prévia sobre os seus objetivos gerais e específicos.

A segunda forma de uso do cinema em sala de aula tem como objetivo o aprimoramento da proficiência oral na língua estrangeira. Muitos estudiosos como Cruz, Gama e Souza (2005) e Gomes (2006) vêm estudando a prática oral em língua estrangeira através de filmes, pois afirmam que as falas dos filmes legendados são mais autênticas, se comparadas às dos CDs e DVDs de livros didáticos, comumente usados no ensino de língua inglesa. Sobre esta afirmação Gomes (2006, p.13) afirma que:

Por apresentarem uma grande variedade de elementos visuais em associação com elementos auditivos como a linguagem oral, os filmes na sala de aula de LE podem promover a motivação dos alunos e a prática oral mais autêntica.

O uso do cinema para aquisição de uma segunda língua apresenta certas vantagens, por exemplo, o aluno não irá ouvir apenas o áudio, mas contará também com o auxílio das imagens e expressões faciais o que auxilia na compreensão da fala dos personagens.

Gomes (2006, p.13) sugere que “o uso de filmes legendados também reforça a habilidade de leitura e a aquisição de vocabulário ao mostrar contextos para o uso das palavras”. Tendo em vista os estudos realizados por esses autores, podemos afirmar que o filme é um excelente facilitador da aprendizagem quanto ao uso oral da língua.

Em contrapartida, também pretendemos mostrar que o cinema muitas vezes é usado de forma errônea e prejudicial ao aprendizado. Sobre este aspecto, Moran (1995) cita cinco possíveis maneiras errôneas de se utilizar o cinema em sala em aula, são as seguintes:

- **Vídeo Tapa buraco:** usado quando o professor falta ou quando algo inesperado acontece. Não é errado fazer isso uma vez ou outra, porém se usado frequentemente, o aluno pode associar o filme a não ter aula;
- **Vídeo enrolação:** Quando o filme não tem nada a ver com aula dada ou a matéria que está sendo exposta - o aluno talvez perceba que o vídeo é uma maneira de camuflar a aula;
- **Vídeo deslumbramento:** Quando o professor descobre o uso do filme e passa a usá-lo na maioria das aulas, esquecendo o uso de outros materiais como dinâmicas - imagens, temas, músicas etc. O uso excessivo de filmes pode empobrecer a aula;
- **Vídeo perfeição:** Existem professores que encontram defeitos de informação ou estéticos em todos os filmes, esquecendo que tudo isso também pode ser alvo de conhecimento e aprendizado;

- **Só vídeo:** Em nível de conhecimento, não é satisfatório apenas passar o filme sem contextualizá-lo, discuti-lo e integrá-lo ao assunto da aula.

Após citar os usos inadequados do vídeo em sala de aula, Moran (1995) sugere outras abordagens sobre a utilização do cinema em contexto educativo:

- **Vídeo como sensibilização:** Para o autor, este é o uso mais importante, pois, de acordo com ele, um bom filme pode ser instrumento para introduzir um novo assunto, despertar a curiosidade e a motivação para novos temas, despertando no aluno o interesse em pesquisar sobre o tema explicitado no filme;
- **Vídeo como ilustração:** Esse é o uso mais habitual utilizado pelos professores, é o vídeo que serve para encerrar e/ou ilustrar o que foi dito na aula. De acordo com o autor, este tipo de uso é geralmente usado por professores de ciências, história e geografia;
- **Vídeo como conteúdo de ensino:** Geralmente utilizado quando o professor encontra um filme e/ou documentário que explica de maneira mais clara e/ou direta um determinado conteúdo.

Como vimos, existem várias maneiras de utilizar o cinema como fonte de aprendizagem em sala de aula, da mesma forma é perceptível que o professor tem um papel importante na utilização desse instrumento, já que ele é o responsável por coordenar as atividades e o funcionamento das aulas.

1.2.3 O papel do professor no ensino através do cinema

Todos nós temos a certeza de que o professor é parte crucial no aprendizado dos alunos. É ele que, habitualmente, faz a ponte entre o conhecimento e os seus alunos. Também é por intermédio do professor que aprendizes passam a conhecer e vivenciar novas experiências de aprendizagem. Em relação ao uso do cinema como instrumento de ensino de gramática na língua inglesa, esse quadro não vai ser diferente, pois, para que o cinema obtenha um resultado esperado, o professor precisa fazer a mediação entre a obra e seus aprendizes.

Ter o professor como mediador, como afirma Napolitano (2005), não quer dizer que ele deva ser um especialista em cinema, ou ter um amplo conhecimento em termos como *fotograma*, *quadro cênico*, *sequência*⁴ etc. Na verdade, ser um mediador na sala de aula, no caso do professor que utiliza o cinema como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem, significa saber fazer o conhecimento chegar até os alunos da maneira mais eficiente possível a partir do filme escolhido. À primeira vista, pode parecer muito fácil, porém existem várias situações indesejadas em que o professor pode não conseguir a participação efetiva dos alunos, como: escolher um filme muito antigo que ele tenha gostado, mas que não é do interesse dos alunos, ou então escolher um filme que já foi bastante exibido em sala, mesmo por outros professores de outras disciplinas. Assim, para que o professor não cometa esses erros, aconselha-se que ele conheça a turma, para escolher um filme que seja interessante para eles, e planeje as atividades a serem realizadas através do filme escolhido.

Retomando outra vez a fala de Napolitano (2005), o passo inicial para que o professor se torne um bom mediador requer que ele seja primeiramente um observador da sua turma. Para que isso aconteça, o autor propõe que o professor faça uma entrevista com seus alunos, para saber qual gênero filmico eles gostam de assistir em casa, com a família, com os amigos etc. O professor precisa ter consciência de que os filmes de que ele gosta, ou que considera interessantes, podem não agradar aos alunos e, devido a isso, não irá levá-los a alcançar o objetivo proposto. Precisamos saber ouvir a opinião dos alunos, conhecer um pouco sobre o cotidiano deles – tendo em mente o que o aluno gosta, fica mais simples escolher o filme ou o gênero filmico a ser trabalhado.

Após essa primeira abordagem com os alunos, o papel do professor como mediador fica mais evidente: é necessário agora que ele desenvolva uma atividade adequada – a partir do assunto exposto – para o filme. Como forma de iniciar a aula, o professor, antes de realizar a atividade e após a exibição do filme, pode fazer comentários sobre ele com os alunos, podendo começar com perguntas simples, como por exemplo: O que achou do filme? O que entendeu? Isso acontece no nosso cotidiano? Outro exemplo possível é utilizar um dos filmes de escola citados anteriormente neste trabalho, levantando questões sobre o comportamento dos professores e/ou alunos no filme.

O professor deverá conduzir as perguntas de acordo com o tema do filme e sempre incentivar os alunos a responderem de maneira crítica, expondo suas opiniões, dessa

⁴ *Fotograma*: Cada quadro fotográfico que compõem o filme; *Quadro cênico*: Enfoque específico de um plano sobre uma parte da cena; *Sequência*: unidades dramáticas de enredo que, somadas, compõem o filme como um todo. (NAPOLITANO, 2005, pp 232-234)

forma os alunos realizarão as atividades propostas de modo mais claro e objetivo. O que não deve ser feito é pedir que os alunos assistam a um filme e em seguida façam uma atividade descontextualizada – esse tipo de aula pode parecer para o aluno que o professor não a planejou ou que não tem conhecimento suficiente sobre o tema. Sobre este ponto, Napolitano (2005, p15) afirma que:

Esses aspectos são importantes, pois, mesmo reconhecendo que o uso do cinema na sala de aula procura relacionar a escola à cultura cotidiana mais ampla, esse tipo de atividade não deve se diluir nela, apenas reproduzindo as expectativas, formas e leituras que já operamos cotidianamente.

O professor sempre deve ter em mente que ele não está reproduzindo o filme para si mesmo. Sobre isso Napolitano (2005, p.19) explica que:

(...) é preciso refletir sobre o público-alvo da atividade planejada, conhecendo seus limites e suas possibilidades gerais (faixa etária, etapa de aprendizagem), mas também mapeando, ainda que intuitivamente, o repertório cultural mais amplo e a cultura/cinematográfica dos alunos.

Para um melhor desempenho e a não ocorrência de frustrações de ambas as partes, Napolitano (op. cit., p.19) orienta o professor a responder algumas perguntas básicas que o guiará na escolha e na abordagem do filme. A primeira pergunta sugerida pelo autor é: “Qual o objetivo didático-pedagógico geral da atividade?”. Nesta pergunta, o professor deve focar no conteúdo em geral, no que ele pretende abordar com a atividade, seja ela revisão, motivação ou a abordagem de algum conteúdo. A segunda pergunta sugerida pelo autor é: “Qual o objetivo didático-pedagógico específico do filme?”. Com esta pergunta, o professor deve ter em mente o objetivo específico para o uso do filme, como ele será trabalhado e de que forma será interpretado pela maioria dos alunos. As perguntas seguintes são: “O filme pode e deve ser exibido na íntegra ou a atividade se desenvolverá em torno de algumas cenas? O público-alvo já assistiu a algum filme semelhante?”

As últimas perguntas propostas pelo autor servem para direcionar o professor quanto à organização do seu plano de aula. Se o filme for exibido na íntegra, o professor precisa dispor de mais de uma aula. Caso sejam exibidas apenas algumas cenas do filme, o professor deve organizá-las antes da aula, para que não haja perda de tempo nem cause desinteresse ou bagunça por parte dos alunos. Saber responder a última pergunta pode ajudar o professor a escolher uma abordagem mais apropriada sobre a temática do filme buscando uma atividade mais elaborada. Com isso, o professor deve buscar no filme fatores que ainda não foram abordados, ou foram pouco discutidos.

Devemos ressaltar neste ponto que alguns filmes podem agredir os valores religiosos ou morais dos alunos, portanto, não fazer nenhum sentido para os mesmos, haja vista que o estudante está inserido em um contexto cultural. Em ambos os casos, de acordo com Napolitano (2005), pode ocorrer um bloqueio pedagógico causado pelo desconforto sociocultural, sem ter sido essa a intenção do professor. Segundo o autor, não se trata apenas de cenas eróticas, ou violentas, pois o conceito de erotismo e violência vai variar de acordo com a faixa etária dos alunos, como também com o contexto social, religioso nos quais eles estão inseridos, por isso o professor deve, antes de tudo, conhecer a sua turma “(...) refletir e ser cuidadoso no mapeamento do grupo de alunos e, assim, escolher o filme ou filmes que irão compor as atividades com cinema em sala de aula.” (p.20)

Como vimos, o professor é fundamental na utilização adequada do cinema como instrumento de ensino. Um filme sem direcionamento passa a ser apenas puro entretenimento. Os professores de LE devem buscar novas abordagens quanto ao ensino da gramática, como também perceber que a gramática sem contextualização não passa de um mero conjunto de regras enfadonhas. Já vimos que é possível utilizar filmes para fins educacionais como: revisar um determinado conteúdo, motivar, abordar um tema transversal, melhorar a proficiência oral, iniciar um conteúdo etc. Porém, os professores ainda têm receio de usar o cinema como fonte de aprendizagem. Talvez por não terem familiaridade com a linguagem, ou por não entenderem como uma fonte de aprendizagem.

Não é necessário ser especialista em cinema para utilizá-lo como instrumento de aprendizagem. Para que a atividade do professor seja bem sucedida, basta que ele tenha organização quanto ao seu plano de aula, conheça sua turma e tenha em mente o seu objetivo quanto à atividade proposta.

Em suma, precisamos desmistificar o fato de que o cinema é só entretenimento e passar a enxergá-lo como fonte de ensino, que provoca em seus espectadores uma visão de mundo mais ampla, oferece conhecimento sobre cultura e idiomas. O cinema pode ampliar o conhecimento e a visão de mundo dos alunos sem se limitar ao ambiente no qual eles estão inseridos. Neste sentido, Duarte (2009, p.10-11) argumenta “Aprendi a aprender com filmes, a usufruir mais intensamente da emoção que provocam, a interpretar as imagens, a refletir a partir delas, a reconhecer valores diferentes e a questionar os meus próprios”.

Passaremos, doravante, a apresentar os procedimentos metodológicos utilizados no desenvolvimento deste trabalho.

2. METODOLOGIA

Nossa pesquisa é denominada qualitativa, pois se preocupa com a compreensão e com a interpretação do fenômeno observado, considerando o significado que outros podem dar às suas práticas, "o que impõe ao pesquisador uma abordagem hermenêutica"(GONSALVES, 2005).

É conceituada de cunho etnográfico, voltada para a metodologia da pesquisa-ação, devido à observação participante e da constante interação entre pesquisador (que coleta e analisa os dados) e o objeto pesquisado (ANDRÉ, 2005). A metodologia de pesquisa-ação tem como abordagem investigar as relações entre o público alvo e o objeto estudado e conseguir mudanças em atitudes e comportamento dos indivíduos. Esta pesquisa tem como características o planejamento da ação, execução, coletas de dados e conceituação do problema (ANDRÉ, 2005). Dessa maneira, uma sequência didática foi desenvolvida e posteriormente executada para a investigação do aprendizado da gramática da LI através de filmes.

Esta pesquisa foi realizada em uma Escola Particular situada na cidade de Boqueirão – PB, onde trabalhamos com os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental. A escola é tradicional e tem como principal objetivo preparar seus alunos para o vestibular, tendo o foco nas aulas de LE a gramática, leitura e escrita.

Os sujeitos da pesquisa eram alunos do 7º ano do Ensino Fundamental no turno da tarde. Havia nesta turma 24 alunos com faixa etária entre 11 e 13 anos de diferentes contextos sociais, o que de certa maneira dificultou na escolha de um filme específico para ensino de gramática. Devido à faixa etária desses alunos, a turma era conhecida na escola como a turma mais problemática em questões de comportamento, realização de atividades e atividades extraclasse, realizar atividades fora da sala de aula era um grande problema. Devido a essas questões escolhemos esta turma, para provar as teorias dos autores estudados. Achemos que seria um ótimo desafio, afinal essa é a realidade das escolas no nosso país, tanto das redes particulares como públicas.

A escola em questão utiliza como material didático o livro *English* (MELO, 2010), que tem como foco a leitura de textos e pontos gramaticais, nele não se encontra nenhuma atividade relacionada à compreensão e produção oral. Como professora da escola citada, eu precisei utilizar nesta pesquisa o material didático adotado pela mesma. O livro adotado pela escola, geralmente tira a liberdade do professor em escolher o conteúdo adequado para a sua sala de aula, porém, é permitido por parte da direção da escola, que o

professor escolha a maneira pela qual ele irá ensinar os conteúdos. Logo, propusemos ensinar gramática utilizando filmes.

3. ANÁLISE DE DADOS

3.1 Como começar?

Nosso principal objetivo nesta pesquisa era promover uma reflexão acerca do ensino de gramática em LI, por meio do uso do cinema em sala de aula. Nossa intenção era fazer com que os alunos passassem a ter uma nova visão sobre o ensino de gramática em LE, deixando apenas de decorar as regras e passando a entender e praticar os usos da mesma, além de apresentar outra maneira de ver e experimentar o cinema.

Para o início de nossa pesquisa, e também para melhor organização, dividimos a turma em dois grupos, sendo:

Tabela 01- Divisão dos grupos de alunos

Grupo A	Composto pelos alunos mais interessados, aqueles que geralmente prestam atenção nas aulas, realizam, sempre que possível, as atividades propostas e que tiram boas notas. A este grupo pertenciam, aproximadamente, 54% dos alunos.
Grupo B	Composto pelos alunos desinteressados, trabalhadores, alunos abaixo da média aqueles que não realizam atividades, não prestam atenção nas aulas e quase sempre atrapalham o restante da turma, todos os alunos deste grupo estavam a abaixo da média da escola (7,0). A este grupo pertenciam, aproximadamente, 46% dos alunos.

Além do nosso objetivo principal, tentamos incluir outro: tentar trazer o maior número de alunos do grupo B para o A e manter a atenção deste segundo.

Esta pesquisa se iniciou no 3º bimestre do ano letivo de 2013, nas aulas de LI, cujos conteúdos gramaticais eram: *Verbs, Simple Present e Present Continuous*, nunca vistos pelos alunos do 7º ano. Era preciso preparar os alunos para serem avaliados ao término do bimestre, para um simulado realizado pela escola a cada bimestre durante todo o ano.

O primeiro desafio que enfrentamos não foi o ensino da gramática, obviamente, mas sim a escolha de um filme que agradasse a todos os alunos. Para o professor essa é a parte mais difícil, pois se o filme não chamar atenção dos alunos, a aula terá pouca chance de dar certo. Para a escolha do filme, fizemos uma breve pesquisa em sala - como sugere Napolitano (2005) - usando a seguinte pergunta:

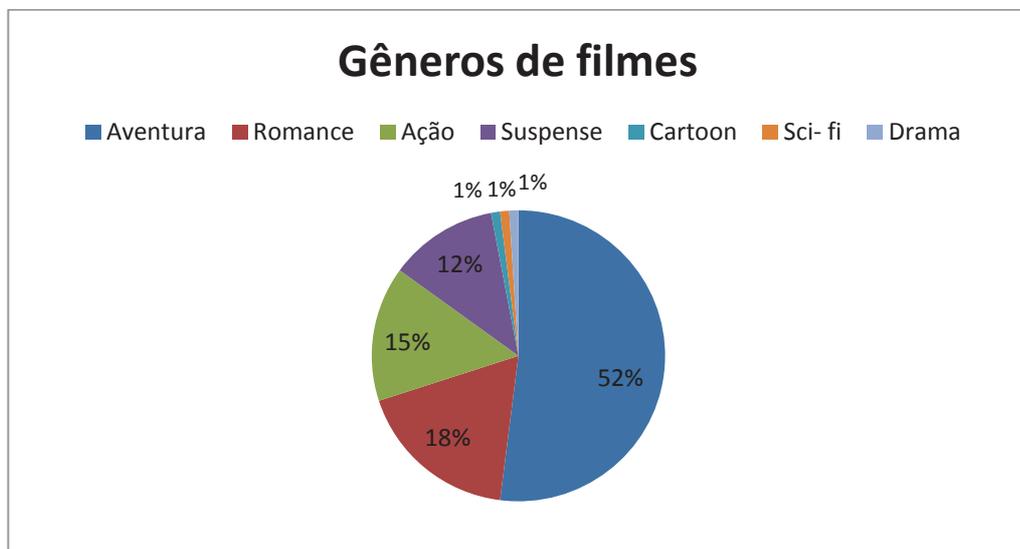
Tabela 02 – Questionário feito para os alunos sobre gêneros filmicos

Qual o tipo de filme que você gosta de assistir?				
() Aventura	() Terror	() Suspense	() Romance	() Comédia
() Cartoon	() Ação	() Drama	() Ficção Científica	

Este tipo de pergunta é importante para que o professor conheça um pouco sobre os seus alunos, como também descobrir que tipo de filme irá funcionar para aquela turma.

Após cada aluno responder ao questionário, foi feito o seguinte levantamento:

Gráfico - Resultado da pesquisa sobre gêneros filmicos



Percebemos que a maioria da turma se identificava mais com os gêneros filmicos: aventura, romance e ação, o que já era esperado por nós devido à faixa etária dos alunos. Este afinamento dos gêneros torna possível a escolha do filme e aumenta a probabilidade da atividade que o professor planeja dar certo.

Devemos sempre ter em mente que a escolha do filme não pode ser de maneira aleatória. O professor deve fazer uma pequena pesquisa sobre filmes que se enquadram na classificação de idade dos seus alunos, no conteúdo ou tema que ele queira trabalhar e também no tipo de linguagem que o filme irá abordar. Neste contexto, não é aconselhável o professor escolher o filme que ele gostou de ter visto, ou o filme que ele acha interessante, uma vez que o que é interessante para o professor pode não ser interessante para seus alunos, o que pode acarretar o fracasso da atividade (NAPOLITANO, 2005).

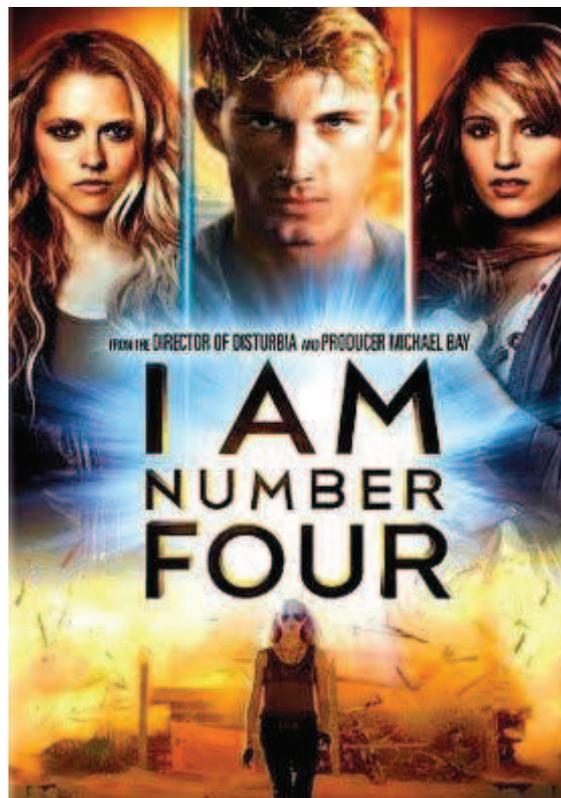
Seguindo esse pensamento, partimos para a escolha do filme em questão. Para nós foi desafiador, porque além de pesquisar filmes que precisariam conter aventura, romance e

ação, para agradar a maioria dos alunos, também teriam que apresentar na fala dos personagens os conteúdos gramaticais a serem trabalhados em sala de aula. Nos capítulos sobre os conteúdos *Present Continuous* e *Simple Present*, o livro adotado pela escola apresenta os seguintes usos a serem ensinados:

- *Present Continuous: gerund*
- *Simple Present: routine*

Após uma exaustiva pesquisa, mas que nos deu prazer em realizá-la, percebemos que o filme “I am Number Four” se encaixava nos requisitos que haviam sido estabelecidos:

Figura 1. Capa do filme.



Fonte: <https://www.google.com.br>. Outubro de 2013

O filme é baseado em um livro homônimo dos autores James Frey e Jobie Hughes, ambos americanos. Esse livro é a segunda parte da série de livros desses autores chamada *Os Legados de Lorien*. O livro se tornou famoso nos EUA e foi adaptado para o cinema em 2011. O filme tem como enredo a história de nove jovens alienígenas, que tem aparência de seres humanos, que saem do seu planeta Lorien ainda pequenos para se esconder na Terra dos seus inimigos, os Mogadorianos, que são uma espécie predadora responsável pela destruição do seu planeta natal. O filme começa quando os Mogadorianos decidem capturar os sobreviventes no planeta Terra. Cada um dos nove alienígenas tem um número e

só podem ser mortos em sequência. Quando o filme começa, Um, Dois e Três já estão mortos. O Número Quatro, conhecido como John Smith, vive uma vida de fugitivo, porém ela está para mudar quando ele conhece uma garota na escola chamada Sarah Hart, uma doce garota que quer ser fotógrafa, e ele se apaixona decidindo enfrentar seus inimigos, junto com seu novo amigo Sam Goode e a alienígena Número Seis. O filme tem aproximadamente 1h e 50 minutos e classificação livre.

Aqui no Brasil, o filme não foi muito divulgado, já que o livro não é conhecido no nosso país, o que podemos considerar um ponto positivo para a adaptação, já que, a maioria dos alunos não conhecia o filme, o que poderia tornar a atividade mais atrativa para eles. Quando o professor escolhe um filme muito atual é normal se deparar com a frase: “Ah! Esse eu já assisti!”, por esse motivo, ao usar filmes atuais, é preciso ter um plano de aula com atividades bem elaboradas e que inclua os alunos que, possivelmente, já assistiram ao filme ou não.

3.2 Desenvolvimento da sequência didática

Depois da escolha do filme e do ponto gramatical a ser ensinado, passamos à aplicação da sequência didática que consistiu na exibição do filme, na discussão sobre o tema do filme e no ensino dos pontos gramaticais através do filme.

3.2.1 Passo 01 – Exibição do filme

A escola que aplicamos a atividade dispunha de uma pequena sala de vídeo com uma televisão média e um aparelho de DVD. Tínhamos duas aulas seguidas de LI durante a semana, cada aula tinha a duração de 50 minutos, tempo suficiente para a exibição do filme escolhido. A princípio foi difícil segurar a empolgação dos alunos quando sugerimos o filme, pois havia muito tempo que eles não tinham realizado atividades fora da sala de aula, devido ao comportamento citado anteriormente. Na sala de vídeo, quando todos estavam acomodados, foi explicado que o filme seria visto na íntegra e que o áudio seria em inglês com legendas em português, o que não agradou a maioria, que argumentou que não iria conseguir ler as legendas e ver as imagens ao mesmo tempo, insistimos em tentar, dizendo que se eles não conseguissem acompanhar seria trocado o áudio, o que não aconteceu. Após os 25 primeiros minutos do filme, a maioria deles já estava acompanhando o áudio e as legendas, deixando as queixas de lado e se envolvendo cada vez mais com o filme.

Por ser um filme voltado para o público adolescente os diálogos apresentados tinham expressões e gírias que cativaram os alunos: os meninos se empolgavam com as cenas de ação e as meninas com as cenas de romance entre os personagens principais. Ao término do filme eles saíram empolgados querendo conversar sobre as cenas, sobre os diálogos, sobre os atores, queriam saber se teria continuação etc. Logo, foi proposto a eles, já que não tínhamos mais tempo por causa do horário, que listassem os pontos do filme que eles tivessem achado mais interessantes quanto ao enredo, personagens e diálogos para discussão da aula seguinte.

3.2.2 Passo 02 – Discussão sobre o filme

Na aula seguinte, começamos nossa conversa sobre o filme e para a nossa surpresa os alunos continuavam empolgados e prontos para discutir sobre o filme. Fizemos um semicírculo na sala e pedimos para que eles – a partir do que haviam anotado – começassem a discussão sobre o filme. A partir daí todos começaram a falar ao mesmo tempo e, então, propusemos que cada um falasse seguindo a ordem da caderneta da caderneta, assim todos poderiam falar e expor sua opinião sobre o filme, o que foi acatado pela maioria.

Os alunos levantaram diferentes questões sobre filme: a princípio eles falaram apenas sobre as cenas de ação que eram “massa” (linguagem dos alunos), que a história era interessante etc. Porém, esses não eram os pontos que queríamos destacar. Passamos, então, a questioná-los sobre diferentes pontos, como: *O que vocês fariam se vocês fossem expulsos do planeta de vocês? O que vocês acharam sobre a profissão da personagem namorada do protagonista (fotógrafa)? Tem alguma coisa na rotina dos personagens que remeta à rotina de vocês?* De acordo com as respostas dadas pelos alunos surgiram novas opiniões e novos temas. Foi uma discussão bastante longa, aos poucos todos os alunos deram suas opiniões e quase não quiseram encerrar a nossa discussão. Após essa abordagem discursiva sobre os temas citados acima, fizemos a seguinte pergunta: *E sobre a fala dos personagens, o que vocês acharam? Deu para acompanhar ou identificar algumas palavras conhecidas?* Todos quiseram expressar suas opiniões sobre a pergunta. As respostas mais corriqueiras foram:

Aluno 03⁵: Aff:: no começo num (sic) entendi foi nada... mas depois deu pra entender.

Aluno 15: Nam... aquele véi falava rápido demais.(sic)

⁵ Número referente à lista de chamada da caderneta da escola.

Aluno 1: O principal falava tão bonito, teacher!.

Aluno 13: E quando o cara lá disse... "let's go!"... Lembrei da senhora.(sic)

Aluno 05: Gostei tia... Acho que vou assistir filme em inglês agora... é mais emocionante.

Nosso debate durou o tempo de uma aula. Para dar continuidade explicamos aos alunos que nós iríamos focar em apenas alguns aspectos dos temas discutidos acima. Então, sugeri que falássemos um pouco sobre a rotina dos personagens e a maioria se interessou sobre o assunto escolhido (até então não havíamos falado nada sobre gramática nem tampouco dos seus usos).

Usando imagens dos personagens montamos uma tabela no quadro e de acordo com cada personagem os alunos iam dizendo, em inglês, o que cada um realizava de acordo com o que foi visto no filme. A princípio os alunos queriam responder em português, porém sugerimos que tentássemos usar palavras em inglês - os verbos que anteriormente haviam estudado. Alguns aceitaram a ideia e tentaram montar a rotina dos personagens em inglês, outros acharam melhor montar em português, mesmo assim a participação foi efetiva e o nosso quadro ficou da seguinte forma:

Tabela 03 - Quadro montado pelos alunos sobre a rotina dos personagens

 <p>Number Four</p> <ul style="list-style-type: none"> - Study - Escape from the Mogadorians 	 <p>Sam</p> <ul style="list-style-type: none"> - Study - Work in the stepfather's store - Search for his lost dad 	 <p>Sarah</p> <ul style="list-style-type: none"> - Study - Take pictures - Write in her blog; - Sometimes is a baby-sitter at night 	 <p>Mogadorian's boss</p> <ul style="list-style-type: none"> - Hunt the Numbers 	 <p>Number Six</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escape from the Mogadorians; - Search for the other Numbers
--	--	---	---	---

Durante a montagem do quadro, pudemos perceber que a maioria dos alunos do grupo B - a que pertenciam os alunos desinteressados - estava interagindo com o restante da turma de forma positiva, tentando usar os verbos que haviam visto nas aulas anteriores, como também ajudando na discussão sobre a rotina dos personagens, o que nos deixou bastante

animados. Ao término desta aula, pedimos como *homework* que eles escolhessem um dos personagens e escrevessem um pouco sobre ele - sua rotina, como ela mudou durante o filme, se a rotina do personagem era parecida com a deles. O idioma para esta atividade era opcional.

3.2.3 Aprendendo gramática

Na aula seguinte, recapitulamos a aula anterior e passamos à leitura dos pequenos textos criados pelos alunos, que, não surpreendentemente, haviam sido escritos em português (o que no momento não era problema, pois o foco ainda não era a escrita). Todos os alunos do grupo A fizeram a atividade proposta e somente uma pequena minoria do grupo B realizou a tarefa. Cada texto serviu como base para novas discussões sobre o tema rotina.

Sugerimos, então, que voltássemos a ver alguns trechos do filme para conferir se a rotina dos personagens condizia com o que eles disseram. Porém, desta vez, ouviríamos o áudio e veríamos a legenda em inglês para identificar, na fala dos personagens, os verbos que eles usam quando falam das suas rotinas. Todos, a princípio, ficaram receosos, acharam que seria muito difícil identificar tais verbos, uma vez que as legendas eram muito rápidas. Sugerimos, então, que quando eles vissem algo interessante na legenda dissessem *Stop!* e pausaríamos a cena para que eles pudessem tomar nota do que estava escrito na legenda. Com esta sugestão eles ficaram mais receptivos quanto à atividade.

Os trechos escolhidos previamente por nós tinham em suas legendas verbos estudados anteriormente como também tinham nos diálogos dos personagens a flexão dos verbos no *simple present* e *present continuous*: o nosso objetivo nesta atividade era tentar que os alunos identificassem tais flexões nos verbos, já que eles haviam estudado apenas o infinitivo de cada verbo.

A primeira cena que foi trabalhada mostra o personagem principal falando um pouco sobre sua vida diretamente para o espectador. A segunda cena consistia de um diálogo entre o personagem Number Four e Sarah na escola quando eles estavam ainda se conhecendo. A terceira cena mostrava Sam, o novo amigo de Number Four contando sobre o desaparecimento do seu pai; e a quarta e última cena mostrava Number Four encontrando a Number Six pela primeira vez. Nas cenas escolhidas, os alunos, sozinhos, conseguiram identificar os verbos abaixo:

Tabela 04 - Lista de verbos reconhecidos pelos alunos na legenda das cenas

Cena 01	Cena 02	Cena 03	Cena 04
<ul style="list-style-type: none"> • Sleep • Run • Look • Die • Think • Say • Hunt 	<ul style="list-style-type: none"> • Talk • Take • Travel 	<ul style="list-style-type: none"> • Search • Disappear 	<ul style="list-style-type: none"> • Fight • Jump

Na sequência propusemos rever as mesmas cenas, porém, desta vez eles teriam que prestar atenção nas falas dos personagens e tomar nota do que eles achassem de diferente quanto aos verbos citados anteriormente. Com alguma relutância sobre esta proposta eles analisaram as cenas novamente e anotaram algumas falas, entre elas destacamos as seguintes:

- 1- *“Everybody thinks that he is my father”*
- 2- *“Herry says that give me the box”*
- 3- *“This is the part that I hate the most, the running”*
- 4- *“They are hunting us.”*

A partir desta análise, os alunos começaram a questionar o porquê de terem sido acrescentados aos verbos o *s*, *es* ou o *ing*. Diante desta indagação, pudemos, então, contextualizar os conteúdos gramaticais com base no contexto visto por eles no filme.

Primeiro, foi perguntado aos alunos em que contexto apareceram as letras *s* e *es* nos verbos, a maioria dos alunos ficou receosa de responder, porém um aluno disse :

Aluno 03: Ah:... Apareceu quando o Number Four tava falando da vida dele... Eu acho... Num foi?(sic)

Aluno 05: Eita... foi mesmo... quando ele tava contando a história do padrasto dele o...o...omé o nome dele?(sic)

Alunos: [Henri]

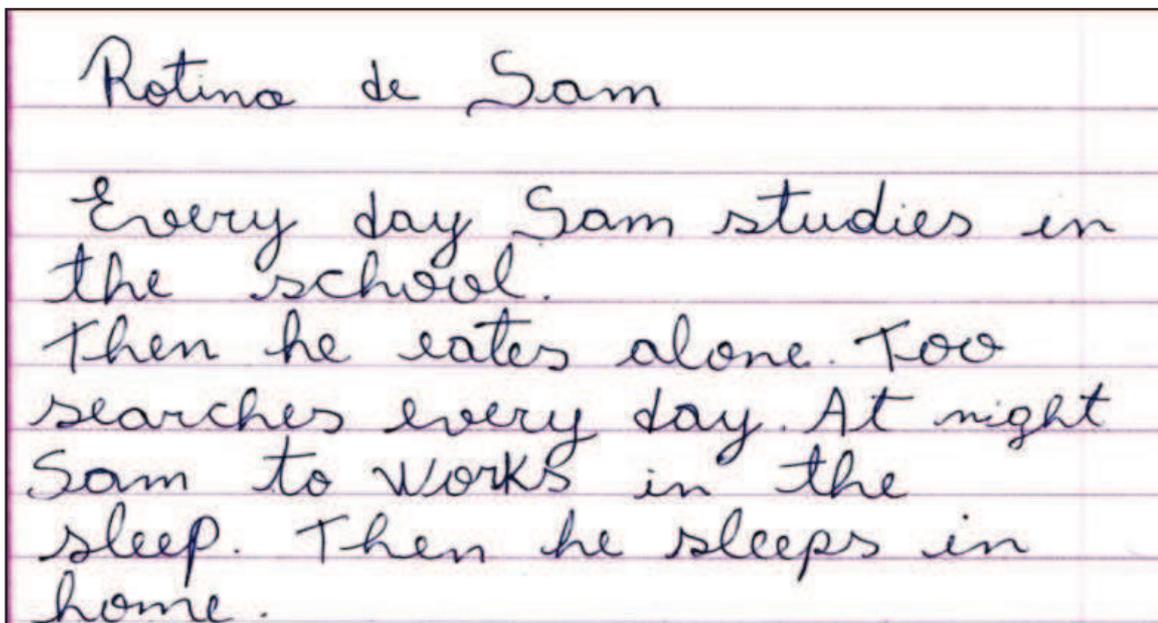
A partir desta discussão, os alunos concordaram que o contexto no qual os verbos haviam sido modificados era a cena na qual os personagens falavam da rotina. Com isso, explicamos aos alunos que existe um ponto gramatical na língua inglesa – o *Simple Present* - que é utilizado para falarmos de nossas rotinas e que apresenta uma irregularidade na

desinência da terceira pessoa do singular – *he, she, it* – o *s* e o *es*. Então, escrevemos as frases que eles haviam destacado do filme e chamamos a atenção com relação ao pronome em que os verbos eram modificados – *he, she, it* – logo eles entenderam que os verbos só se modificam na terceira pessoa do singular.

Após esta pequena explicação, sugerimos que eles fizessem novamente um pequeno texto sobre a rotina dos personagens, só que desta vez seria todo em inglês. Os alunos nunca haviam escrito uma redação em LI, o que para eles foi desafiador. Escolhemos um personagem e montamos uma pequena rotina no quadro, usando as flexões dos verbos. Eles participaram da montagem da pequena rotina e tiraram algumas dúvidas. No término da aula, pedimos novamente que eles escolhessem outro personagem para montar uma rotina, porém eles teriam que escrever sozinhos sobre o personagem em inglês e trazer para analisarmos na próxima aula.

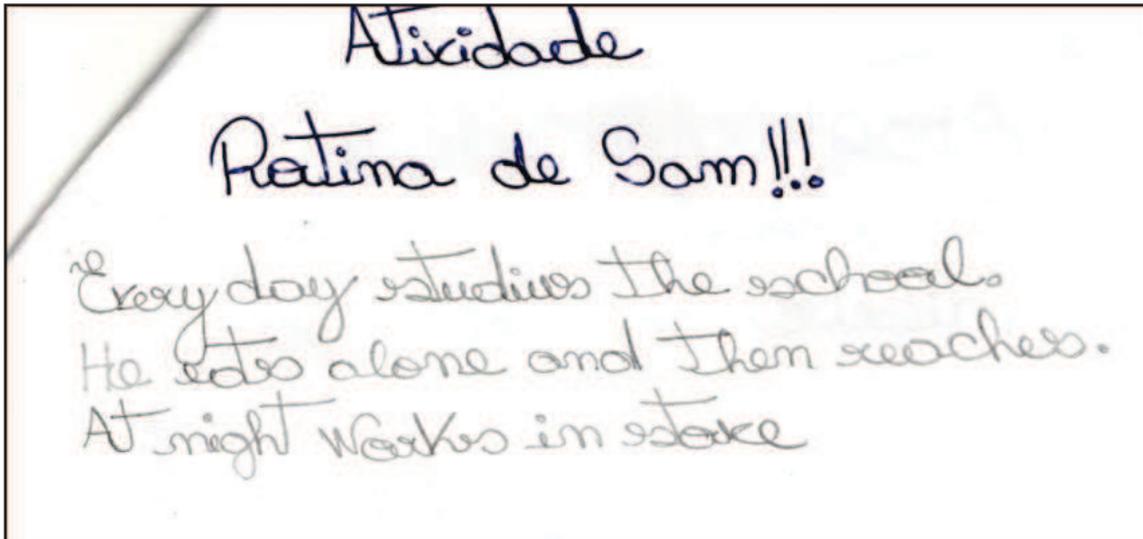
Todos os alunos do grupo A refizeram o texto em LI e para nossa surpresa boa parte dos alunos do grupo B também produziram o texto proposto. Entre os textos, separamos um, de um dos alunos do grupo A (Figura 2), e outro de um dos alunos do grupo B (Figura 3), nos quais, ambos falam sobre a rotina de Sam, o melhor amigo do Number Four:

Figura 2. Texto de aluno do grupo A.



Fonte: Imagem escaneada pela Autora. Outubro de 2013.

Figura 3. Texto produzido por um dos alunos do Grupo B.



Fonte: Imagem escaneada pela Autora. Outubro de 2013.

Percebemos em ambos os textos que o uso do *simple present* foi utilizado de forma adequada, embora alguns tenham esquecido o sujeito, percebemos alguns erros de ortografia como a palavra *reaches* que seria *search*, como também o uso da partícula *to* – *to works* (texto 1) e a colocação errada de algumas palavras- *too*, *sleep* – porém, observando todo o contexto, compreendemos que os alunos aprenderam um dos usos do *simple present* e o usaram corretamente em seus textos. Em sequência, foram realizadas as atividades do livro didático (MELO, 2010), cuja atividade pedia para que os alunos preenchessem as lacunas das frases com a conjugação correta dos verbos em parênteses. Não foi surpresa para nós que os alunos tenham achado este tipo de atividade cansativa, porém obtivemos 98% de acertos nas frases. Os alunos estavam se sentindo à vontade quanto ao assunto gramatical exposto durante as aulas. Então, percebemos que já poderíamos acrescentar o ensino do *present continuous* também identificado por eles nas frases tiradas do filme.

Relembramos as frases que foram tiradas da fala dos personagens destacamos as frases: “This is the part that I hate the most, the *running*” e “They are *hunting* us.”, e mais uma vez questionamos em que contexto foram ditas essas frases e o que aconteceu com os verbos. Os alunos, agora com menos timidez em participar, começaram a indagar sobre as situações, alguns disseram que era acrescentado ao verbo o *ing* quando os personagens diziam o que eles estavam fazendo, e outros diziam que o verbo era modificado quando apareciam os pronomes pessoais, diferente do *simple present*. Para uma melhor compreensão do conteúdo, levamos algumas cenas impressas para que os alunos pudessem entender um dos principais usos do *present continuous* – a ação sendo realizada no momento da fala. No quadro o conteúdo foi exposto como se vê na figura 4:

Figura 4. Descrição de cenas.



Fonte: Imagens do Google editadas pela Autora. Outubro de 2013.

Com as figuras e frases colocadas no quadro, perguntamos novamente em que contexto o verbo se modificava e eles responderam que era quando “as coisas estavam acontecendo naquele momento”, então com esta resposta explicamos que o *present continuous* indicava uma ação que estava ocorrendo no momento da fala. Durante a explicação foram dados outros exemplos do filme como também de alguns fatos que estavam acontecendo no momento dentro da sala – *I am teaching, Ana is talking, etc.* Percebemos que esse conteúdo foi bastante simples para a compreensão dos alunos, tanto que eles mesmos passaram a dar outros exemplos, como também passaram a fazer questionamento quanto ao motivo pelo qual é acrescentado um outro *n* ao verbo *run*, por exemplo. Todos os questionamentos nos levaram a ensinar todas as regras referentes ao conteúdo.

Após esta discussão, foi entregue a cada um dos alunos cenas do filme para que eles montassem no caderno a ordem dos fatos e escrevessem as ações que estavam sendo mostradas, eles teriam que escrever as sentenças com os verbos adequados usando o *present continuous*. Para nossa satisfação, todos os alunos realizaram sozinhos sem nos consultar e após o término da atividade fizemos uma correção em grupo no quadro, os alunos além de utilizar o *present continuous* de forma correta também usaram os verbos adequados para cada cena. A tabela abaixo mostra a atividade já corrigida:

Tabela 05 - Atividade sobre PRESENT CONTINUOUS.

Respostas dadas pelos alunos	
	<p>Number Four is stopping the car.</p>
	<p>The dog is looking the people.</p>
	<p>Sarah is taking pictures</p>
	<p>Number Six is riding a motorcycle.</p>
	<p>Sarah and Number Four are talking.</p>

Em seguida, realizamos novamente as atividades propostas pelo livro didático e as corrigimos em grupo, mais uma vez os alunos demonstraram segurança no assunto. Em uma sondagem geral feita com os alunos pudemos perceber que a maioria dos alunos estava segura quanto aos conteúdos gramaticais apresentados, inclusive os alunos do grupo B.

Para a realização da avaliação bimestral exigida pela escola, realizamos uma revisão dos conteúdos, para que os alunos tirassem dúvidas, como também aprimorassem os usos dos pontos gramaticais. Na atividade de revisão pedimos que eles falassem um pouco sobre a rotina deles como também que eles escrevessem ações que eles realizavam durante todo o dia. Corrigimos em grupo e discutimos, mais uma vez, as diferentes rotinas de cada um e suas ações durante o dia.

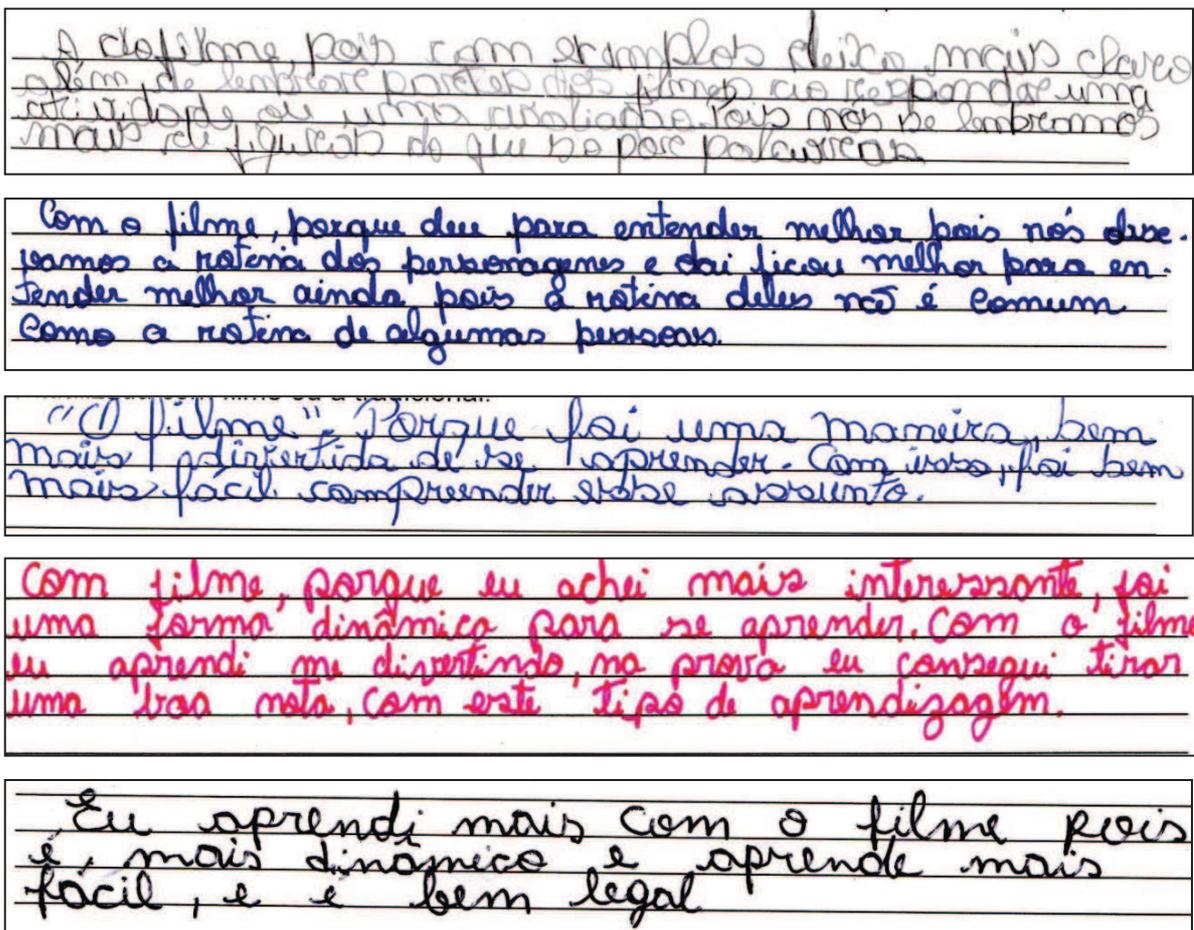
Os alunos realizaram a avaliação bimestral, e como esperado todo o grupo A – alunos considerados participativos e atenciosos- tiraram notas acima de 8,0 e para a nossa surpresa e contentamento 50% do grupo B atingiu a nota acima de (7,0). Observamos que a maioria dos alunos ficou extremamente entusiasmada com a maneira pela qual aprenderam a gramática. O entusiasmo dos alunos tomou uma proporção tão grande que eles, por iniciativa própria, resolveram criar um grupo no Facebook para poderem postar fotos de suas rotinas, com legendas em inglês, e isso nos trouxe muita alegria por saber que os alunos estavam vivenciando a Língua Inglesa fora da sala de aula. O grupo criado por eles ficou tão bem organizado que decidimos – como maneira de encerrar os conteúdos – trazer as fotos que eles postaram no grupo do Facebook e montar cartazes para mostrar as outras turmas da escola. Prontamente os alunos trouxeram as fotos para sala de aula e montaram seus cartazes. (Apêndice)

3.3 Resultados da pesquisa

Nossa pesquisa teve duração de aproximadamente dois meses e meio. A cada aula realizada, íamos percebendo que os alunos estavam cada vez mais interessados em aprender os pontos gramaticais, interagindo entre si e com o professor, realizando com empenho satisfatório todas as atividades propostas. Além de promover uma reflexão acerca do ensino de gramática em LI, por meio do uso do cinema em sala de aula – objetivo principal deste trabalho –, verificamos que a compreensão dos alunos sobre os conteúdos gramaticais abordados foi satisfatória, haja vista o bom desempenho dos alunos nas atividades avaliativas e no simulado.

Como encerramento das atividades relativas a esta pesquisa, propusemos que, individualmente e sem se identificar, eles respondessem a seguinte pergunta: “De acordo com as aulas sobre SIMPLE PRESENT e PRESENT CONTINUOUS, dê sua opinião sobre qual das abordagens você considerou mais interessante e eficaz: a tradicional ou a utilizando o filme?” A maioria dos alunos respondeu de forma positiva que a abordagem utilizando o filme havia sido mais satisfatória. Destacamos algumas respostas dadas pelos alunos, conforme vemos na figura 5:

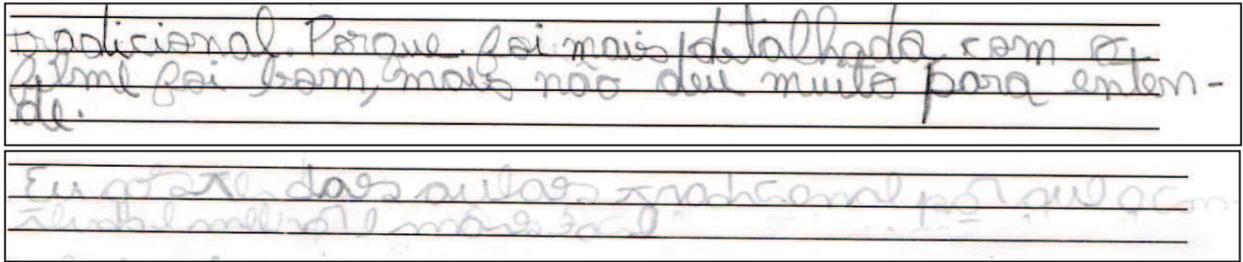
Figura 5. Respostas positivas do questionário respondido pelos alunos.



Fonte: Imagens escaneadas e editadas pela Autora. Outubro de 2013.

Percebemos, a partir das respostas dos alunos, que a abordagem com o filme ajudou na compreensão dos conteúdos, porém, alguns alunos não concordaram com isso.

Figura 6. Respostas negativas do questionário respondido pelos alunos.



Fonte: Imagens escaneadas e editadas pela Autora. Outubro de 2013.

Através desta pergunta, respondida pelos alunos, constatamos que em uma sala com 24 alunos com faixa etária entre 11 e 13 anos, apenas 2 não se identificaram com abordagem com filme para ensino de gramática. No entanto, acreditamos que nosso objetivo foi alcançado - os pontos gramaticais foram aprendidos e utilizados pelos alunos de maneira contextualizada e conseguimos alcançar 98% da turma.

Em suma, podemos afirmar, com base em nossa pesquisa, que utilizar o cinema em sala de aula pode ser um instrumento inovador para o ensino de gramática em LI. Logo, utilizá-lo em sala pode ser sinônimo de aprendizado e conhecimento por ambas as partes: professor e aluno.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos os métodos do ensino atual de gramática em LI, pudemos perceber que ela está sendo ensinada de forma descontextualizada, centrada apenas na transmissão de regras sem nenhuma interação com a realidade dos alunos. Tomando como base a gramática como linguagem – pois não há gramática sem língua –, nossa pesquisa procurou promover uma reflexão acerca do ensino de gramática em LI, por meio do uso do cinema em sala de aula, bem como elaborar e ampliar uma sequência didática com uma turma de 7º ano, voltada ao ensino de gramática através de filmes. Além disso, procuramos contribuir para desfazer o (pré) conceito de que utilizar filmes em sala de aula serve apenas como entretenimento para os alunos e não como fonte de aprendizado.

Como vimos, de acordo com os trabalhos de Duarte (2009), Napolitano (2005), Cruz, Gama e Souza (2005), a utilização da sétima arte na educação é uma abordagem que vem sendo estudada e avaliada por professores de Língua Estrangeira em diferentes âmbitos: proficiência oral, motivação e revisão de conteúdos. Por conter uma linguagem que atrai a maioria das pessoas, o cinema traz para a sala de aula, além de entretenimento, um vasto conhecimento sobre cultura e idiomas, podendo ampliar de maneira considerável a visão de mundo dos alunos.

Durante dois meses e meio, aproximadamente, observamos uma turma de 7º ano do ensino fundamental I, de uma escola regular na cidade de Boqueirão- PB. O ensino da escola é tradicional e tem como foco da aprendizagem em LE o ensino da gramática, escrita e leitura (*grammar, writing and, reading*). Fazia parte da grade curricular dessa escola o ensino de dois pontos gramaticais referentes a esta série – *Simple present e Present Continuous*. Observando o comportamento da turma avaliada antes do início da nossa pesquisa, percebemos que a maioria dos alunos achava a gramática em LI desinteressante e, provavelmente devido a isso, a maioria da turma estava abaixo da média exigida pela escola.

Mediante o desenvolvimento de uma sequência didática, foram apresentados aos alunos os usos gramaticais dos conteúdos citados através de um filme escolhido, com base em uma pesquisa feita juntamente aos alunos sobre o gênero que eles preferiam assistir, além de levarmos em consideração a média da faixa etária deles. As regras gramaticais foram ensinadas de forma contextualizada por intermédio das falas dos personagens. Verificamos, durante nossa pesquisa, que os alunos interagiram mais entre si e conosco, como também aprenderam os usos dos conteúdos apresentados, colocando-os em prática em atividades de escrita e interpretação de texto.

O presente trabalho, longe de pretender esgotar as possibilidades de análise do tema em estudo, busca também incentivar a que novos estudos sejam feitos, com o propósito de melhorar a compreensão dos alunos quanto à gramática, além de ampliar sua visão de mundo mediante o cinema, tornando-os críticos e ajudando-os a desenvolver estratégias de estudo com a finalidade de entrar no mercado de trabalho ou cursos superiores.

Esperamos que a contribuição do nosso trabalho seja relevante, como também mais um passo na busca de novas formas de utilizar o cinema em sala de aula, proporcionando integração e aprendizagem tanto para professores e alunos, promovendo assim, melhorias no ensino da gramática em salas de LE.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli Eliza D. A. **Etnografia da Prática Escolar**. 12. ed. Campinas: Papyrus, 2005. p 27-33.
- ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**. São Paulo, Parábola, 2007. p. 19-65.
- ARAÚJO, Suely Amorim. Possibilidades pedagógicas do cinema em sala de aula. **Revista Espaço Acadêmico**, nº 79, dezembro de 2007. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/079/79araujo.htm>> Acesso em: 31 de maio de 2013.
- BECHARA, Evanildo. **Ensino da gramática. Opressão? Liberdade**. São Paulo, Ática, 2006.
- BIZZOCCHI, Aldo. Norma culta ou norma padrão? **Revista Língua Portuguesa**, 1999. Disponível em: <<http://revistalingua.uol.com.br/textos/blog-abizzocchi/norma-culta-ou-norma-padrao-299853-1.asp>>. Acesso em: 20 jan. 2014.
- BOURDIEU, Pierre. **La Distinction: critique sociale du jugement**. Paris: Les Éditions de Minuit, 1979.
- BRASIL. Secretaria De Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. p. 7 e 8.
- CRUZ, Maria; GAMA, Ângela; SOUZA, Fábio. **O cinema no aperfeiçoamento das competências do aprendiz de línguas (Materna e Estrangeira)**, UNESP, 2005.
- DUARTE, Rosália. **Cinema e educação**. 3. ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2009.
- GOMES, Francisco W. **O uso de filmes legendados como ferramenta para o desenvolvimento da proficiência oral de aprendizes de Língua Inglesa**. Tese (Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada) - Faculdade de Educação. Universidade Estadual do Ceará. 2006.
- GONSALVES, E. P. **Conversa sobre iniciação à pesquisa Científica**. Campinas: Alínea Editora, 2005.

I AM THE NUMBER FOUR. Direção: D. J Caruso. Produção: Michael Bay. Intérpretes: Alex Pettyfer, Andy Owen, Beau Mirchoff, Bill Laing, Brian Howe e outros. Roteiro: Alfred Gough, Marti Noxon, Miles Millar. Música: Trevor Rabin. Hollywood: DreamWorks, 2011. 1 DVD (90 min), color.

MELO, Maria de. **Sucesso sistema de ensino: ENGLISH: 7º ano do ensino fundamental em nove anos.** Recife: Prazer de Ler, 2010.

MORAN, José Manuel. Os vários usos do cinema e vídeo na escola. **Revista Comunicação & Educação.** São Paulo: ECA-Ed. Moderna, jan/abr. 1995, n.2, p. 27-35.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula.** São Paulo, Contexto, 2005.

PAIVA, V.L.M.O.; FIGUEIREDO, F.Q. O ensino significativo de gramática em aulas de língua inglesa. In: PAIVA, V.L.M.O. (Org.). **Práticas de ensino e aprendizagem de inglês com foco na autonomia.** Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2005. p. 173-188.

PERINI, M. **Princípios de linguística descritiva:** introdução ao pensamento gramatical. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

PRICE, K. Closed-captioned TV: An untapped resource. **MATSOL Newsletter.** [S.L.], 1983.

SIGNIFICADO de Bullying. **Significados.** Disponível em: <<http://www.significados.com.br/bullying/>> Acesso em 31 jan. 2014.

SPANOS, George & SMITH, Jennifer. J. **Closed Caption television for adult LEP literacy learners.** [on line]. 2003. Disponível em: <www.wricfacility.net/ericdigests/ed321623.html.> Acesso em 28 jan. 2014.

APÊNDICE - Montagem dos cartazes produzidos pelos alunos em sala de aula.

